

Introdução: Quem aqui já planejou muito alguma coisa? Na história de hoje, veremos o cumprimento de um plano que foi elaborado desde a eternidade. Parece um “tempo” longo, não é? Ao analisarmos a história, em especial o Antigo Testamento — com suas alianças, promessas, festas, sacrifícios —, somos lembrados de que tudo apontava para esse evento majestoso: a chegada do Rei dos reis. Mas será que esse Rei vai chegar em um tapete vermelho? Será que os homens mais poderosos do mundo estarão lá para recebê-Lo? Será que seu aposento será adornado com peças luxuosas? Nós sabemos que não foi assim que aconteceu. O nascimento do Rei dos reis, do Supremo Profeta, do Sumo Sacerdote, foi marcado por simplicidade e humildade. Mas por quê?

Grande Ideia: O grande Rei se tornou pequeno para cumprir a maior de todas as missões.

1. O nascimento do Rei

Lucas 2.1-20

O evangelho de Lucas apresenta Jesus como o cumprimento das promessas presentes no AT. Jesus é o filho de Davi que ocupará o trono real de Israel para todo o sempre (Lc 1.32, 33, 69; 20. 41; At 2.30-36). Vale lembrar: os reis de Israel viviam em palácios, mas o maior de todos os homens nasceu em um estábulo. Como assim? Você consegue imaginar o espaço rústico e modesto em que Jesus nasceu? Pense no barulho dos animais, no odor desagradável, na iluminação precária. Lá estava o nosso Rei, sem qualquer conforto ou luxo. Faremos agora um retrato desse evento a partir de algumas “cenas”.

a. Cena 01 – O Rei na (e da) história

2.1-4

O imperador Cesar Augusto, que era chefe de um grande império, decidiu fazer um levantamento para descobrir quantas pessoas viviam em seu reino. Pense numa caixa cheia de brinquedos e você quer saber quantos brinquedos há dentro dela. Você então resolve chamar seus amigos para contá-los. Com essa informação você conseguiria organizar melhor aquele monte de brinquedos. Foi mais ou menos assim que aconteceu. Eles precisavam saber quantas pessoas moravam em cada lugar para organizar melhor o governo e arrecadar impostos.

b. Cena 02 – O Rei humilde

2.5-7

O nascimento da criança é descrito com simplicidade. O nosso Senhor foi deitado em uma manjedoura, ou seja, num local onde eram depositados alimentos para os animais. Não havia lugar para eles na hospedaria (v. 7). Pode significar que os donos da hospedaria não queriam receber José e Maria, ou que todas as hospedarias estavam lotadas por conta do censo (ver Lc 9.58 e Jo 1.11).

c. Cena 03 – O Rei pacificador

2.8-20

Vale lembrar que os pastores no tempo de Jesus não eram vistos com bons olhos, principalmente porque seu trabalho os tornava cerimonialmente impuros. Há fontes tardias que afirmam que eles eram desconsiderados pelos tribunais e não eram confiáveis. Apesar dessa reputação negativa, foram os pastores que receberam a notícia especial do nascimento do rei através de um mensageiro do Senhor (v. 8 e 9). O anjo diz trazer “boa nova de grande alegria” (v. 10). O menino recém-nascido é chamado de Salvador (v. 11). O título de “salvador” era comumente atribuído aos imperadores. O Deus de Israel seria o único Salvador (Is. 43.3, 11; 45.21; At 4.12) Além de salvador, a ele é atribuído o título de Cristo (referência ao termo Messias) e Senhor (referência à Aliança). Contraste entre seu humilde local de nascimento e sua exaltada identidade (v. 12 e 13). A “paz” é paz com Deus, uma paz alcançada por meio de Cristo Jesus (v. 14). Os pastores contam as boas notícias e causam admiração (v. 17 e 18). Os pastores glorificam e louvam a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto (v.20).

Versículo Chave: “(...) é que hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo, o Senhor”. **Lucas 2.11**

Aplicação: *A passagem nos ensina quem Jesus é (salvador e pacificador); o que Ele fez por nós (se esvaziou de sua glória); o que Ele nos tornou (seus seguidores). Será que nossos olhos estão abertos para enxergarmos a grandeza desse Rei? Será que nos deslumbramos com tamanha salvação? Será que vamos à igreja tão somente porque nossa família vai? No meio das frustrações da vida conseguimos enxergar que aquele Rei é nossa alegria e salvação? O que preenche as lacunas do nosso coração? Como respondemos à tamanha salvação no nosso dia a dia? Fato é que com os olhos meramente físicos enxergaríamos tão somente um estábulo sujo e um bebê a balbuciar, mas por Graça somos convidados ao deslumbramento que nos leva a uma vida a ser vivida de forma a agradar o nosso Rei e Senhor Jesus Cristo.*